

SOJA

A colheita de soja começa a se intensificar no Brasil, mas dificuldades logísticas já preocupam agentes, segundo o Cepea. Além de filas de caminhões em algumas estradas nacionais – como nas de Itaituba (PA), que têm acesso ao porto paraense de Miraituba –, agentes relatam filas de navios também nos portos brasileiros. Muitos sojicultores têm pressa em colher a oleaginosa, como o objetivo de conseguir cumprir os contratos. Com isso, a logística para março já está comprometida. Segundo o Broadcast, o mercado direciona as atenções para a evolução da colheita no Brasil, o andamento da safra argentina e o clima no período de pré-plantio nos EUA. A demanda pela oleaginosa norte-americana enquanto os embarques do Brasil não ganham força e também seguem no radar dos investidores. Na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em leve alta, com a perspectiva de que os estoques nos EUA continuem apertados na próxima temporada. O vencimento março ganhou 3,50 cents (0,25%), para US\$ 13,80 por bushel. O USDA projetou na sexta-feira, que as reservas devem somar 145 milhões de bushels (3,947 milhões de toneladas) ao fim de 2021/22. O número representa aumento de 21% ante os 120 milhões de bushels (3,266 milhões de toneladas) estimados para 2020/21, mas ainda assim é um dos menores dos últimos anos. A colheita da safra 2020/21 de soja de Mato Grosso atingiu 34,5% da área plantada até sexta-feira (19), disse o Imao, em relatório. Os trabalhos de campo seguem com atraso ante igual período de 2020 (73,2%) e a média de cinco anos (58%). O indicador de preços da soja Esalq, calculado com base nos preços do mercado disponível em cinco praças do Paraná, ficou em R\$ 157,66/saca (-0,19%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 29,16/saca (+0,41%).

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Passo Fundo - RS	154,98	-0,64	-0,23	168,27	99,97	
Oeste PR - PR	151,70	-1,76	-1,78	32,78	91,03	
Sorriso - MT	146,47	0,00	-0,33	29,52	105,80	
Rio Verde - GO	150,57	-0,10	0,61	42,38	104,47	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	162,96	-1,67	-4,20	23,57	83,51	

*Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 19/02/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra		Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai	

Mercado Futuro					
BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg	US\$/bushel	US\$/bushel	US\$/bushel	R\$/60kg	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/21	166,99	mar/21	13,773	mar/21	167,00
mai/21	167,33	mai/21	13,800	mai/21	167,33



*60kg = 20,46 bushels Dólar FTAX = R\$ 5,50
Preço Mínimo - R\$ 43,88 /60 kg

MILHO

Segundo o Cepea, os preços do milho voltaram a subir na maior parte das regiões. Capitalizados e atentos ao campo, vendedores do cereal voltaram a se afastar do mercado spot nacional nos últimos dias. Já alguns compradores que precisam repor parte dos estoques acabam pagando valores maiores por novos lotes. Ainda assim, os fechamentos de negócios têm sido apenas pontuais. As recentes valorizações do milho também estiveram atreladas a preocupações com os fretes no mercado interno. Isso porque, à medida que a colheita da soja avança, verifica-se diminuição na oferta de caminhões para transporte de milho. Para o Broadcast, outro fator que dá suporte aos atuais patamares de preços é a resistência de produtores, no Sul, em negociar o milho verão pelos valores apresentados por empresas compradoras. O indicador Imao-MT da última semana reforça este quadro: ficou em R\$ 65,16/saca, variação semanal de 0,54%, o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&FBovespa fechou a R\$ 84,35 a saca de 60 quilos (+0,34%) na última sexta-feira. Em dólar, o preço ficou em US\$ 15,60/saca (+0,97%). Na B3, o contrato futuro com vencimento em março encerrou estável em relação ao dia anterior, a R\$ 86,66; o maio ganhou R\$ 0,66/saca e foi a R\$ 85,96/saca; e o julho avançou R\$ 0,76/saca, para R\$ 80,09/saca. Segundo o Imao paraense, o milho da safra em MT avançou 15 pontos percentuais na última semana e atingiu 35,9% da área prevista para o Estado. Ainda assim, há atraso considerável em comparação aos 79,6% apurados em igual período do ano passado e à média dos últimos cinco anos, de 62,5%. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira, refletindo a expectativa de produção e estoques maiores nos EUA. O vencimento maio do grão recuou 7,25 cents (1,32%), para US\$ 5,4175 por bushel. O USDA informou que produtores devem colher 15,150 bilhões de bushels (384,81 milhões de toneladas) de milho na temporada 2021/22, aumento de 6,8% ante o total de 14,182 bilhões de bushels (360,22 milhões de toneladas) registrado no ano-safra anterior.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	
Dourados - MS	68,82	0,17	-2,80	47,05	83,47	
Norte do Paraná	73,37	1,90	-2,17	47,27	78,59	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	84,35	1,14	-0,80	41,53	61,22	

*Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 19/02/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra		Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
PR/RS/MS	Colheita		PR/RS/MS	Jan-Jun	MT/MS/PR	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg	US\$/bushel	US\$/bushel	US\$/bushel	R\$/60kg	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/21	86,66	mar/21	5,428	mar/21	70,51
mai/21	85,96	mai/21	5,418	mai/21	70,38



*60kg = 2,2021 bushels Dólar FTAX = R\$ 5,50
Preço Mínimo - R\$ 18,40 /60 kg (MT) e R\$ 24,55/60 kg (PR e MS)

CAFÉ

As exportações brasileiras de café seguem apresentando bom desempenho na safra 2020/21, segundo o Cepea. Mesmo diante das incertezas geradas pela pandemia, os embarques estão acima das três milhões de sacas de 60 kg há sete meses consecutivos. Esse cenário é resultado do dólar elevado, da safra volumosa no Brasil e do aumento da competitividade do café nacional. Dados do Cecafe indicam que, na parcial da safra (de jul/20 a jan/21), foram embarcadas 27,8 milhões de sacas de 60 kg de café (grãos verdes, torrados e solúvel), forte aumento de 17,3% em relação ao mesmo período da temporada anterior (2019/20). Para os próximos meses, agentes consultados estão otimistas quanto ao volume a ser embarcado, fundamentados nos preços ainda atrativos do produto nacional e na alta produção em 2020/21. Além disso, as campanhas de vacinação contra a covid-19 ao redor do mundo também podem favorecer a retomada do consumo da bebida, principalmente fora dos lares. Segundo o Broadcast, a oferta restrita e a demanda resiliente pelo café têm voltado a impulsionar os preços dos contratos futuros da commodity, mesmo com o câmbio desfavorável. Agora, o contrato mais líquido em NY já se aproxima dos 130 centavos de dólar por libra-seco. A produção brasileira para a próxima safra ainda depende das condições climáticas nas regiões mais importantes. Em NY, os futuros avançaram na sexta-feira, ampliando a sequência de altas que começou durante o carnaval. O vencimento maio/21 fechou com valorização de 1,49% (190 pontos), a 129,30 cents. Segundo boletim Cepea, o mercado doméstico do café arábica foi impulsionado pelo ganho no exterior. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para maior, posto na capital paulista, fechou a R\$ 683,70/saca, aumento de 2% em relação à véspera. Quanto ao robusta, o Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 429,54/saca, alta de 1% no mesmo comparativo. O tipo 7/8 teve média de R\$ 416,06/saca, avanço de 0,9% - ambos à vista e a retirar no ES.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
Sul de Minas - MG	677,62	3,86	4,81	15,09	37,22	
Cerrado - MG	670,63	2,72	4,79	14,88	35,79	
Zona da Mata-MG	639,71	2,48	5,88	21,04	34,56	
Mogiânia - SP	677,68	6,75	6,11	15,32	37,03	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	680,94	3,49	4,67	15,26	35,89	

*Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 19/02/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	
88% do total (Conab)	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro					
BM&F		ICE/NY		ICE/NY*	
R\$/60kg	US\$/lb	US\$/lb	US\$/lb	R\$/60kg	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/21	796,40	mar/21	127,50	mar/21	927,60
mai/21	810,70	mai/21	129,15	mai/21	939,60



60kg = 13,27 SC Libra Peso Dólar FTAX = R\$ 5,50
Preço Mínimo - /60 kg (Arábica) R\$ 382,53 (Conilon) - R\$ 242,31 e R\$ 210,13

BOI GORDO

Os preços dos animais de reposição vêm registrando firme movimento de alta e renovando de forma consecutiva os recordes reais, segundo o Cepea. Entre fev/20 e fev/21, os avanços nos valores da reposição foram mais intensos que os observados para o animal para abate, contexto que vem resultando em piora na relação de troca de terminadores. Esse cenário é bastante desafiador a pecuaristas, tendo em vista que esses agentes também se deparam com custos de insumos para alimentação em patamares recordes. Considerando-se apenas os meses de fevereiro, a atual relação de troca da arroba de boi gordo no mercado paulista por um bezerro em M5 e a segunda pior da série do Cepea, atrás apenas da verificada em fevereiro de 2015. De acordo com o Broadcast, a conjuntura permanece a mesma: oferta enxuta de gado terminado, frigoríficos operando com margem apertada e preços próximos da estabilidade, porém firmes. A perspectiva é de que em março novos volumes de boiada gorda terminada a pasto entrem no mercado. A oferta de boi foi atrelada pela seca observada no ano passado, que prejudicou a recuperação das pastagens para este ano. Ainda que isso possa trazer um respiro para a indústria, o mercado desconfia de que a safra não aumentará o suficiente para pressionar os preços da arroba. O desafio neste início de ano já era esperado pelo setor, dada a retirada do auxílio emergencial e o movimento de substituição do consumo para proteínas mais baratas, como a carne suína e a de frango. O suporte continua vindo das exportações, que tendem a crescer no próximo mês, com a retomada das compras da China após as comemorações do Ano Novo lunar no país. Na sexta-feira, o indicador do boi gordo Esalq/BM&F à vista ficou em R\$ 303,05/arroba (-0,23%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 303,50/arroba (-0,23%). Na B3, o contrato do boi gordo com vencimento em fevereiro, o mais líquido, encerrou o dia a R\$ 301,50, alta de R\$ 2,25.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)		Variação (%)*			
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano		
C. Grande - MS	283,67	1,96	5,71	34,95	62,95	
Cuiabá - MT	298,20	2,61	5,61	47,03	62,23	
Goiânia - GO	281,66	-1,40	-1,19	21,91	48,63	
Aracatuba - SP	295,71	0,30	4,48	99,59	42,80	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	303,05	0,02	2,87	32,57	52,75	

*Variação R\$ Presente /R\$ Passado (%) 19/02/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário		1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	--	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
mar/21	297,65
mai/21	285,85



Preço Mínimo - Posição 19/02/2021

ALGODÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*		Variação (%)	
	21/02/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	159,31	2,39	9,11	68,23
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 72,00 /@**			

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP - **R = 15 kg

ARROZ

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)	
	21/02/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	88,07	0,06	-1,51	77,24

*Indicador Esalq/BM&FBovespa Arroz Beneficiado(R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*		Variação (%)	
	21/02/21	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1495,18	0,74	4,33	50,94
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 723,36 R\$/t			

Os valores internos do algodão em pluma seguem em alta e renovando, portanto, as máximas nominais da série histórica do Cepea, iniciada em julho de 1996. De acordo com pesquisadores do Cepea, a sustentação vem de alta nos valores internacionais e do bom ritmo das exportações brasileiras da pluma. Além disso, incertezas sobre o tamanho da nova safra e o fato de um bom volume dessa próxima temporada já estar comprometido também afastam vendedores e reforçam o movimento de elevação nos preços internos. Do lado comprador, agentes estão preocupados com o repasse dos custos aos ees a jusante da cadeia têxtil e, com isso, buscam ampliar o prazo para pagamento.

Com o avanço da colheita da nova safra de arroz no RS, tem se verificado certa ampliação na disparidade entre os valores de compra e os de venda do cereal, segundo o Cepea. Compradores esperam que a nova safra tenha maior oferta e preços abaixo do registrado em meses anteriores. Já vendedores ainda seguem recuos quanto à qualidade e ao tamanho da nova safra. Vale lembrar que houve falta de chuva nos momentos de semeadura/germinação e precipitações fortes no período de maturação/enchimento de grãos. Em meio à "queda de braço" entre as partes, as cotações médias seguem pressionadas.

Os preços do trigo em grão permanecem firmes no mercado brasileiro, segundo o Cepea. A demanda pelo cereal está menor, mas a baixa disponibilidade interna dá suporte aos valores. Representantes dos moínhos indicam aumento nos estoques de produto acabado e dificuldades no repasse dos custos maiores da matéria-prima. Quanto à próxima safra, apesar de ainda ser cedo, existe expectativa de aumento na área, especialmente em propriedades que não conseguem cultivar milho de segunda safra no período ideal. Dados divulgados na semana passada pela Conab indicam que a área nacional de trigo deve crescer 2,1% neste ano. A produtividade nacional foi estimada para aumentar 1,1% frente à temporada anterior, resultando em produção 3,3% maior. Segundo o Broadcast, entre 12 e 19 de fevereiro, as cotações do trigo no mercado de balcão subiram leve 0,43% em SC, 0,26% no RS e 0,16% no PR. As negociações de farinhas também seguem em ritmo lento, fato justificado pela baixa demanda, visto que o consumo do cliente final está reduzido. Segundo a Saex, em fevereiro (até a segunda semana do mês), as compras externas de trigo apresentaram média diária de 21,86 mil toneladas, contra 29,23 mil toneladas por dia no mesmo mês de 2020, redução de 25,34%. Os preços de importação registram média de US\$ 249,9/FOB origin, 18,76% acima dos verificados no mesmo período do ano passado (US\$ 203,00/l). Nos EUA, entre 12 e 19 de fevereiro, o contrato Março/21 do Soft Red Winter da Bolsa de Chicago (MC Group) se valorizou 2,2%, a US\$ 6,5075/bushel (US\$ 239,11/t) no dia 19. Na Bolsa de Kansas, o contrato de mesmo vencimento do trigo Hard Winter avançou 2,4%, a US\$ 6,3175/bushel (US\$ 232,13/t). Os futuros foram fortalecidos pela onda de frio no país norte-americano, o que pode ter gerado danos às lavouras; contudo, a avaliação ainda não foi finalizada.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<Suínos: Os valores do suíno vivo seguem em recuperação em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. Apesar da demanda interna ainda enfraquecida, frigoríficos elevaram a procura por novos lotes de animais para abate nos últimos dias. Agentes de frigoríficos e indústrias processadoras vêm conseguindo repassar essas recentes altas dos preços do animal vivo para as carcaças e para a maioria dos cortes negociados no atacado, mas muitos já estão recuos quanto à comercialização nos próximos dias. Isso porque o aumento nas cotações do animal vivo tem ocorrido de forma muito rápida, o que pode dificultar os próximos repasses aos valores da proteína. Além disso, agentes estão atentos ao típico enfraquecimento das vendas na segunda quinzena de mês, devido à redução no poder de compra população. <Frango: Nesta parcial de fevereiro, os preços médios da carne de frango negociada no atacado da Grande São Paulo apresentam alta sobre os de janeiro. Segundo pesquisadores do Cepea, o impulso vem do aquecimento nas demandas interna e externa. Para a carne concorrente bovina, os valores da carcaça casada também avançaram neste mês, mas de forma ainda mais intensa. Diante disso, dados do Cepea mostram que a competitividade da carne avícola frente à bovina vem atingindo um novo patamar recorde em fevereiro. <Ovos: conforme o Cepea, as consecutivas altas nos preços dos ovos em fevereiro favoreceram a recuperação do poder de compra do avicultor de postura frente aos principais insumos de alimentação consumidos na atividade, milho e farelo de soja – em janeiro, a relação de troca entre a proteína e esses insumos foi a maior da série histórica do Cepea, iniciada em 2013 para esse produto. No entanto, apesar da valorização dos ovos neste mês, o cenário ainda é desfavorável ao produtor, cujo poder de compra permanece abaixo do observado ao longo de 2019 e no primeiro semestre de 2020.